



Levantamento de espécies com potencial forrageiro na caatinga, sob o olhar de ovinocaprinocultores no município de Quixabeira, semiárido da Bahia

Survey of species with potential forage in the caatinga, under the eyes of ovinocaprinocultores of the municipality of Quixabeira, semi-arid of Bahia

SILVA, Jeferson Marques da¹; BATISTA, Perecles Brito², TRABUCO, Fabiana da Silva³; SANTOS, Dilmo Sousa dos⁴

¹ Especialista em Desenvolvimento Sustentável no Semiárido com ênfase em recursos hídricos, IFBaiano, Senhor do Bonfim, BA, Brasil, agrojmarques@yahoo.com.br; ² IFBaiano, Senhor do Bonfim/Itapetinga, BA, Brasil, perecles.batista@hotmail.com; ³ Eng^a Agrônoma, fabianatrabuco@hotmail.com; ⁴ Gestor Ambiental, Associação de Pequenos Produtores de Jaboticaba, APPJ, dilmosousa@yahoo.com

Eixo temático: Construção do Conhecimento Agroecológico e Dinâmicas Comunitárias

Resumo: Objetivou através de um levantamento conhecer a experiência de 15 ovinocaprinocultores (as) no município baiano de Quixabeira, fez-se a aplicação de um questionário semi-estruturado, com técnica do (DRP) para dialogar com os criadores (as). Constatou que as cinco espécies nativas que os criadores relataram serem as mais consumidas pelos animais foram: Monzê, Favela, Carrancudo, Icó e Catingueira. Conforme 33,7% dos criadores a espécie do Monzê é a que mais resiste a estiagens prolongadas. Quanto ao tamanho das propriedades 66,7% possuem entre 11 a 20 hectares. Observou que o pastejo extensivo na caatinga esta presente em 13 das 15 propriedades. Essas espécies podem contribuir ainda mais para reduzir os custos de produção. Existe a necessidade das organizações de Assessoria Técnica e Extensão Rural – ATER e poder público local potencializar as estratégias através desse olhar na região, pois, a ovinocaprinocultura possui uma grande importancia socioeconômica para as comunidades.

Palavras-Chave: Criadores; Comunidades e Experiência.

Keywords: Breeders; Communities and Experience.

Contexto

Na criação de ovinos e caprinos, geralmente um dos maiores custos de produção estão relacionados à alimentação, principalmente se tratando da região semiárida do Nordeste, quando se trata de pequenos criadores, essa menção ganha mais força, pois, em suma essas famílias estão em pequenas áreas, onde a oferta de forragem natural ou cultivada se torna mais escassa, fato que se evidencia e se torna mais crítico nos períodos de estiagens naturais.

Na contramão, as caatingas no semiárido possuem em sua composição florística plantas com características forrageiras, em especial as leguminosas, que expressam interessantes teores de proteína bruta no alimento (folhas), para tanto, o conhecimento por parte do criador nesse quesito se faz de grande importância, pois, essas plantas podem contribuir na minimização da dependência da compra de insumos externos nas unidades de produção familiar – UPF, contribuindo para



redução dos custos de produção, assim como, para melhoria dos manejos na vegetação nativa.

Assim, entre os meses de julho de 2017 a março de 2018, objetivou a ida em campo para um levantamento quanto a vivência, experiência e perfil de 15 criadores (as) de ovinos e caprinos em 03 comunidades no município de Quixabeira, região centro norte da Bahia, a partir do conhecimento camponês sobre as plantas na caatinga com potencial forrageiro. Essa proposta fez parte de um trabalho de conclusão de curso em nível de especialização no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, IFbaiano, Campus de Senhor do Bonfim, BA.

Descrição da Experiência

Compreendendo a importância da participação dos envolvidos na promoção dos processos capazes de contribuir para a construção do conhecimento e estratégias de desenvolvimento rural sustentável para o fortalecimento da agricultura familiar, é que este trabalho apropriou-se de metodologias participativas, baseada no Diagnóstico Rural Participativo – DRP (MELO, et al. 2004). Para o desenvolvimento do estudo, foi necessária aplicação de um questionário semi-estruturado contendo questões fechadas e discursivas, sendo aplicado individualmente nas 15 unidades de produção familiar de criadores de ovinos e caprinos, compreendendo 3 comunidades (Caraíba, Jaboticaba e Poços) do município de Quixabeira.

O município apresenta em média precipitações variando entre 500 a 700 mm, sendo que o mês de março geralmente é o mais chuvoso, já fevereiro se apresenta como o mais quente durante o ano.

Utilizou-se a metodologia da caminhada transversal (DRP) para dialogar com os criadores, buscando a identificação e caracterização do produtor e das espécies nativas com potencial forrageiro e consumidas pelos animais, obtendo o conhecimento das unidades de produção no que tange as características produtivas, quando percorrido o perímetro das propriedades.

Nesse contexto, diante da vivência e experiência dos ovinocaprinocultores foi possível constatar as cinco espécies nativas que os criadores relataram serem as mais consumidas pelos animais durante os períodos de escassez de oferta de forragens, conforme o quadro abaixo.

Nome Popular	Nome Científico	Família
Catingueira	<i>Caesalpinia pyramidalis</i> Tul.	Leguminosae
Monzê	<i>Albizia polycephala</i> (Benth.)	Fabaceae
Icô	<i>Capparis yco</i> (Mart)	Capparideae
Cansação de Favela	<i>Cnidoscolus quercifolius</i> (Pohl.)	Euphorbiaceae
Carrancudo	<i>Poecilanthe ulei</i> (Harms) Arroyo & Rudd	Leguminosae



Quadro 1. Relação de espécies forrageiras com maior aceitação pelos animais na Caatinga durante os períodos de estiagem, Quixabeira - BA. Fonte: Jeferson Marques da Silva.

Quanto às plantas citadas no quadro acima, os criadores responderam que o Monzê e o carrancudo são as espécies mais consumidas pelos animais durante período mais seco do ano, compreendendo geralmente entre os meses de agosto a outubro. Verificou-se quanto às plantas nativas regionais que apresentam rejeição e se consumidas intoxicam aos animais, com base nas respostas dos criadores, foram: (rejeição) Velame, Pereiro, Cassutinga, Pinhão, Palmatória, Banha de galinha, bem como intoxicação, o Broto da unha de gato, Pau difuso, Cipó de caititu e cansaço, houve o relato a partir diante da realidade vivenciada nas unidades de produção.

Quanto ao modo de criação existente nas propriedades, percebeu-se que, a forma de pastejo extensivo na caatinga esta presente em 13 das 15 unidades de produção. Já o número de animais criados apresentaram dois grupos, havendo 11 produtores que criam até 25 animais e 4 possuem entre 26 a 50 animais, figura 1.



Figura 1 . Sistema extensivo de criação. Quixabeira, Ba. A: ovinos (esquerda) e B: caprinos (direita), Quixabeira, Ba.

Na tocante ao tamanho das propriedades, tratando em percentuais, 20% do entrevistados possuem abaixo de 10 hectare, 66,7% de 11 a 20 hectare e acima de 21 hectare, correspondeu a 13,3%.

Foi observado que todos os entrevistados possuem em sua propriedade o plantio de palma forrageira, sendo essa, uma das estratégias adotadas para minimizar as despesas com a compra de alimentação para os animais na época de maior escassez alimento, período que geralmente na região ocorre entre os meses de agosto a dezembro. Os criadores também responderam quanto as plantas forrageiras que possuem características de maior resistência a estiagens prolongadas, conforme figura 2.

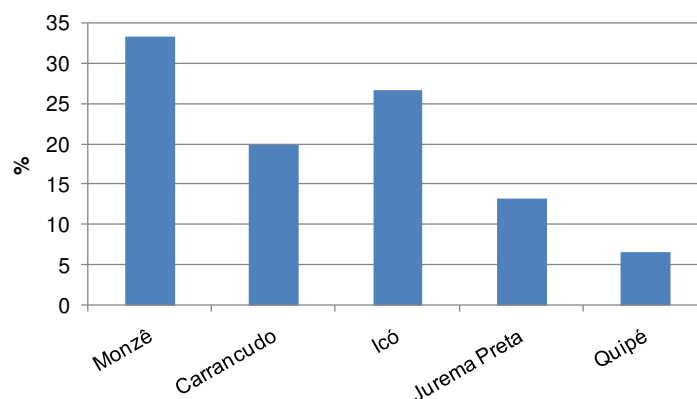


Figura 2. Espécies que apresentam maior resistência a estiagens prolongadas, segundo % das respostas dos ovinocaprinocultores de Quixabeira, 2018.

Para 33,3% dos criadores a espécie do Monzê é a mais resistente a estiagens prolongadas, seguido pelo Icó (26,7%) e Carrancundo (20%). Cabe aqui mencionar que técnicas importantes e primordiais como a fenação e a ensilagem pouco se pratica nas áreas estudadas, apenas 2 unidades de produção fazem o estoque de alimentação por meio de uma das técnicas mencionadas.

Diante da experiência retratada pelos criadores de ovinos e caprinos, acredita-se que esse contexto remete aos princípios agroecológicos, haja vista que, normalmente os produtores utilizam insumos externos para alimentação dos seus animais, principalmente os farelos de milho, soja, trigo, onde em sua maioria são originados a partir de grãos transgênicos. Com isso, o uso das espécies com potencial forrageiro pode ser uma estratégia a ser adotada, aliado ao uso, tem-se a importância de manter a caatinga em pé, desde que ocorra o bom manejo na mesma, assim, valorizando a vegetação nativa regional.

Resultados

Partindo do princípio em que o maior custo na produção da ovinocaprinocultura está voltado para as rações, o conhecimento dos criadores para com essas espécies vegetais podem contribuir muito para reduzir esses custos, sabendo que as forragens nas épocas mais secas do ano apresentam maiores teores de fibra e pouca proteína em sua composição, o uso dessas plantas nativas através da técnica da fenação podem proporcionar melhores condições aos rebanhos. Ressalta-se que a maioria das espécies que apresentam características forrageiras na caatinga, os animais só acessam o alimento a partir da queda das folhas (senescência), principalmente os ovinos, pois não possuem alguns hábitos alimentares como os caprinos que comumente observa-se os animais subindo em arbustos. Segundo Araujo Filho (2013) estudos apontam a produção de 4 ton./ha/ano que uma caatinga pode proporcionar de fitomassa. Porém, apenas 10% é consumida pelos animais, ou seja, 400kg/ha/ano. Para tanto, alguns cuidados são necessários para a condução



dessas plantas, pois, em sua maioria os criadores criam um numero de animais acima do que a área pode suportar quanto à oferta de forragem, assim, muitos brotos são consumidos por esses animais, não permitindo o desenvolvimento das plantas. Uma possível intervenção seria a confecção do farelo de palma, pois como citado acima, todas as propriedades possuem a palma com uma das principais fontes alimentares nas épocas mais críticas, porém, o farelo de palma que pode substituir parcialmente o farelo de milho não é de conhecimento de todas as famílias estudadas, havendo a necessidade dos órgãos mais próximos as comunidades, como as organizações de Assessoria Técnica e Extensão Rural – ATER e poder público municipal potencializar as estratégias através desse olhar para analisar a viabilidade desse produto para a região, pois, é sabida a importância econômica que a atividade traz para as famílias criadoras.

Referências bibliográficas

ARAÚJO FILHO, J. A. de. **Manejo pastoril sustentável da caatinga**. Recife, PE: Projeto Dom Helder Câmara, 2013. 200 p. : il.

MELO, Daniela D.V. et al. Diagnóstico rápido participativo no levantamento das causas de incêndios florestais no campus da UFLA. **Floresta**, Curitiba-PR, v.34, n.2, p.145-149, 2004.